UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Samuel Lopes da Silva

PERFIL DA FLUÊNCIA NA FALA ESPONTÂNEA, LEITURA E NO RECONTO DE TEXTOS DE ADULTOS QUE GAGUEJAM

Belo Horizonte

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE MEDICINA
DEPARTAMENTO DE FONOAUDIOLOGIA

Samuel Lopes da Silva

PERFIL DA FLUÊNCIA NA FALA ESPONTÂNEA, LEITURA E NO RECONTO DE TEXTOS DE ADULTOS QUE GAGUEJAM

Trabalho apresentado à banca examinadora para conclusão do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Profa. Dra. Denise Brandão de Oliveira e Britto

Coorientadora: Profa. Dra. Luciana Mendonça Alves

Belo Horizonte

2021

“Acredito no poder de uma história. Acredito que as histórias têm um papel importante a desempenhar na formação do ser humano, que podem estimular, surpreender e inspirar quem as escuta”

Hayao Miyazaki

PERFIL DA FLUÊNCIA NA FALA ESPONTÂNEA, LEITURA E NO RECONTO DE TEXTOS DE ADULTOS QUE GAGUEJAM

PROFILE OF FLUENCY IN SPONT NEA SPEECH, READING AND RETELLING OF TEXTS BY STUDENT ADULTS

Samuel Lopes da Silva[1], Luciana Mendonça Alves[2], Denise Brandão de Oliveira e Britto[3].

(1) Graduação em Fonoaudiologia, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG - Belo Horizonte (MG), Brasil.
(2) Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil.
(3) Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG – Belo Horizonte (MG), Brasil.

Trabalho realizado no Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais (MG), Brasil.

Endereço para correspondência:
Samuel Lopes da Silva
Faculdade de Medicina da UFMG - Av. Professor Alfredo Balena, 190 sala 251 - Santa Efigênia – Belo Horizonte – MG – 30130-100
samuelopesilva77@hotmail.com

Conflitos de interesses: Os autores declaram que não há conflitos de interesse.

Resumo Expandido

Introdução: A gagueira é um transtorno da fluência no qual o indivíduo apresenta rupturas na fala comprometendo o fluxo contínuo e suave das produções orais. Possui etiologia multifatorial, genética e neurobiológica e diferentes traços motores, neurológicos, emocionais e linguísticos que comprometem a velocidade e o fluxo da fala além da expressão do conteúdo pelo modo oral. Por sua vez, a leitura é uma atividade resultante de uma série de complexos processos neurológicos e cognitivos, no qual a fluência exerce um importante papel. Dessa forma espera-se que a fluência da fala indivíduos que gaguejam possa apresentar modificações quanto ao perfil da gagueira em outras tarefas que envolvem a produção oral **Objetivo**: Comparar o perfil da fluência em adultos que gaguejam na fala espontânea, na leitura e no reconto de texto; descrever o perfil da fluência em relação à tipologia das disfluências, velocidade e frequência de rupturas na fala espontânea, na leitura e no reconto. **Métodos:** O presente trabalho é um estudo transversal comparativo com amostra composta por 15 participantes adultos de ambos os sexos, com formação superior ou equivalente ao ensino fundamental II completo. Foram coletadas amostras de fala espontânea, leitura e reconto de texto por meio de videochamadas realizadas individualmente com os participantes. As 200 primeiras sílabas expressas de cada amostra foram transcritas e analisadas segundo o Protocolo de Avaliação do Perfil da Fluência (PAPF). O estudo comparou a quantidade e a frequência das disfluências comuns e gagas e a velocidade nas diferentes tarefas (fala espontânea, leitura e reconto). Para avaliar a distribuição de probabilidade dos dados foi utilizado o teste de Shapiro & Wilk. Adotou-se o teste de Kruskal & Wallis em conjunto como de comparações múltiplas de Duncan para

comparar as medianas e verificar possíveis diferenças entre as amostras de fala espontânea, leitura e reconto quanto a tipologias das disfluências e porcentagem de disfluências comuns e gagas. O nível alfa de significância utilizado em todas as análises foi de 5% com valores de **p** significantes. **Resultados:** A amostra foi composta por cinco (5) participantes do sexo feminino (N%= 33,33) com média de idade de 32 anos e DP= 3,41 e dez (10) do sexo masculino (N%= 66,67) com média de idade de 27,1 anos e DP= 9,16. A média de idade entre todos os participantes foi de 28,7 anos com DP= 8,0. A tarefa de leitura apresentou menor número de disfluências comuns e percentual de descontinuidade de fala em relação às tarefas de fala espontânea e reconto. Não foram encontradas diferenças estatisticamente significantes entre as disfluências gagas ($p \leq 0,349$) nas três tarefas pesquisadas. Ao se comparar as disfluências comuns - hesitações, interjeições, revisões e total - ($p \leq 0,001$)foram observadas relações estatisticamente significantes, caracterizando melhor desempenho na leitura em relação à fala espontânea e ao reconto. Em relação à análise da velocidade de fala ($p \leq 0,527$) não foram encontrados resultados estatisticamente significantes. Quanto à frequência das disfluências os resultados apontam significância estatística no percentual de descontinuidade de fala ($p \leq 0,001$). **Conclusão:** Este trabalho mostrou que existem diferenças na ocorrência das disfluências comuns - hesitações, interjeições e revisões – e no percentual de descontinuidade de fala durante a leitura oral de adultos que gaguejam em relação à fala espontânea e ao reconto de texto.

Referências Bibliográficas:

1. Nogueira, Paula Roberta et al. Gagueira desenvolvimental persistente familial: disfluências e prevalência . Revista CEFAC. 2015, v. 17, n. 5, pp. 1441-1448. ISSN 1982-0216. https://doi.org/10.1590/1982-0216201517510214.

2. Arcuri CF, Osborn E, Schiefer AM, Chiari BM. Taxa de elocução de fala segundo a gravidade da gagueira. Pró-Fono R Atual Cient. 2009;21(1):45-50.

3. Andrade CRF. Adolescentes e adultos com gagueira: fundamentos e aplicações clínicas. Barueri (SP): Pró-Fono; 2017.

4. Fiorin, Michele et al. Fluência da leitura e da fala espontânea de escolares: estudo comparativo entre gagos e não gagos. Revista CEFAC. 2015, v. 17, n. 1, pp. 151-158. Epub Jan-Feb 2015. ISSN 1982-0216. https://doi.org/10.1590/1982-021620152014.

5. Andrade AJL, Celeste LC, Alves LM. Caracterização da fluência de leitura em escolares do Ensino Fundamental II. Audiology - Communication Research. 2019, v. 24, e 1983. . Epub 28 Mar 2019. ISSN 2317-6431. https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-1983.

6. Alves L, Mousinho R & Capellini S. Dislexia. Novos temas, novas perspectivas. 1rd ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

7. Pinto JCB, Schiefer AM, Ávila CRB. Disfluências e velocidade de fala em produção espontânea e em leitura oral em indivíduos gagos e não gagos. Audiology - Communication Research. 2013, v. 18, n. 2, pp. 63-70. Epub 30 Ago 2013. ISSN 2317-6431.

8. Gentilini, Lorene Karoline Silva et al. Desenvolvimento de instrumento para avaliação coletiva da fluência e compreensão de leitura textual em escolares do ensino fundamental II. CoDAS. 2020, v. 32, n. 2. https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192019015.

9. Oliveira, Cristiane Moço Canhetti de et al. Prevalência familial e razão sexual da gagueira nos familiares de crianças gagas. 8º Congresso de extensão universitária da UNESP, p. 1-8, 2015. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/142529>..

10. Drayna D, Kilshaw J, Kelly J. The sex ratio in familial persistent stuttering. Am J Hum Genet. 1999;65:1473-5. Doi: 10.1086/302625.

11. Carvalho, Susana. Automonitoramento da fala de adultos que gaguejam. Distúrbios da Comunicação, 26.4 (2014): 31 Jul. 2021.

12. Pinto, Juliana Sandoval et al. Fluência e compreensão da leitura em escolares com e sem gagueira. CoDA. 2021, v. 33, n. 5, e20200059. Epub 09 Jul 2021. ISSN 2317-1782. https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020059.

13. Kawano, Cinthya Eiko et al. Parâmetros de fluência e tipos de erros na leitura de escolares com indicação de dificuldades para ler e escrever. Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. 2011, v. 16, n. 1, pp. 9-18. Epub 27 Out 2011. ISSN 1982-0232. https://doi.org/10.1590/S1516-80342011000100004.

14. Wagner RK. Relations among oral reading fluency, silent reading fluency, and reading comprehension: a latent variable study of firstgrade readers. Sci Stud Read. 2011Jul;15(4):338-62. DOI:10.1080/10888438.2010.493964.

15. Costa, Julia Biancalana et al. Comparação da performance de fala em indivíduos gagos e fluentes. CoDAS. 2017, v. 29, n. 2 e20160136. Epub 16 Mar 2017. ISSN 2317-1782. https://doi.org/10.1590/2317-1782/20172016136.

16. Alm PA. Stuttering and the basal ganglia circuits: a critical review of possible relations. J Commun Disord. 2004Jul-Aug;37(4):325-69. DOI: 10.1016/j.jcomdis.2004.03.001.

17. Per A. ALM. Um novo referencial para compreender a gagueira: o modelo pré-motor duplo. IFA Congress 2006.

18. Stanislas Dehaene. A aprendizagem da leitura modifica as redes corticais da visão e da linguagem verbal. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 48, n. 1, p. 148-152, jan./mar. 2013.

19. Roberts PM, Meltzer A, Wilding J. Disfluencies in non-stuttering adults across sample lengths and topics. J Commun Disord. 2009Nov-Dec;42(6):414-27. https://doi.org/10.1016/j.jcomdis.2009.06.001.

20. Silva, P., da Silva, P., Marconato, E., Picoloto, L., Vilela, L., & Oliveira, C. (2019). Pausas e hesitações na fala de adultos com e sem gagueira. Distúrbios da Comunicação, 31(2), 217-224. doi:https://doi.org/10.23925/2176-2724.2019v31i2p217-224

21. Hlavac J. Hesitation and monitoring phenomena in bilingual speech: A consequence of code-switching or a strategy to facilitate its incorporation? J Pragmatics. 2011 Dec; 43(15): 3793-806. DOI:10.1016/j.pragma.2011.09.008.

22. Andrade CRF, Martins VO. Influencia del sexo y el nivel educativo en la fluidez del habla en personas adultas. Revista de Logopedia Foniatría y Audiología. 2011;31(2):74-81. DOI: 10.1016/s0214-4603(11)70175-9

23. Martins, Maíra Anelli e Capellini, Simone Aparecida. Fluência e compreensão da leitura em escolares do 3º ao 5º ano do ensino fundamental. Estudos de Psicologia (Campinas). 2014, v. 31, n. 4, pp. 499-506. Epub 04 Dez 2014. ISSN 1982-0275. https://doi.org/10.1590/0103-166X2014000400004.

24. Buzzeti, Paula Bianca Meireles de Moura et al. Comparação da leitura de escolares com gagueira em duas condições de escuta: habitual e atrasada. Revista CEFAC. 2016, v. 18, n. 1, pp. 67-73. ISSN 1982-0216. https://doi.org/10.1590/1982-0216201618114015.

25. Alves, Luciana Mendonça et al. Evolução da velocidade de leitura no Ensino Fundamental I e II. CoDAS. 2021, v. 33, n. 5. Epub 12 Jul 2021. ISSN 2317-1782. https://doi.org/10.1590/2317-1782/20202020168.

26. Cunha VLO, Silvia C, Capellini SA. Correlação entre habilidades básicas de leitura e compreensão de leitura. Estud Psicol. 2012;29(1):799-807. https://doi.org/10.1590/S0103-166X2012000500016.

27. Yairi E, Ambrose NG, Cox N. Genetics of stuttering: a critical review. J Speech Lang Hear Res. 1996;39:771-84. DOI: 10.1044/jshr.3904.771.

28. Bottino, Andréa Giglio e Correa, Jane. A compreensão leitora de jovens e adultos tardiamente escolarizados. Psicologia: Reflexão e Crítica. 2013, v. 26, n. 2, pp. 405-413. Epub 19 Jul 2013. ISSN 1678-7153. https://doi.org/10.1590/S0102-79722013000200021.